

Aliança fortalecida

O esforço concentrado do Congresso na aprovação de várias leis de interesse do governo veio desmentir aqueles que consideravam a Aliança Democrática como superada.

O discurso de satisfação do presidente do PMDB, Dr. Ulysses Guimarães, traduziu a impressão de todos de que realmente houve, neste episódio, um revigoramento da aliança política que dá sustentação ao governo. O PMDB, através de seu presidente, manifestou a justa satisfação com o fato. Mas é claro que este sentimento é também partilhado pelos liberais.

O reforçamento da Aliança Democrática e seu revigoramento são especialmente importantes no momento em que se abrem as especulações sobre uma reforma ministerial, que seguramente virá em breve. A Aliança deu uma demonstração clara que o Presidente pode contar com o seu apoio nos momentos decisivos.

Aqueles que acreditavam que o presidente Sarney seria forçado a buscar apoio em outras forças, para ter o respaldo que precisa no Congresso, viram seus prognósticos desmentidos. É claro que o Presidente pode, se considerar necessário, ampliar sua base parlamentar com aqueles que têm demonstrado simpatias por seu governo e sua ação política. Acontece, porém, que isto, como parecia prever o Presidente, deverá ocorrer com o reforçamento da Aliança que lhe dá respaldo.

Seguramente os esforços pela organização de um novo partido, fora da Aliança, que sustentasse o Presidente, caem agora no esquecimento. Só fatos novos e graves poderiam ressuscitar a ideia.

Reforçada a Aliança, o problema da reforma ministerial se coloca para o Pre-

sidente com menor dificuldade. Ele conta com sua base e poderá, se desejar, ampliá-la. Ele terá de fazer, segundo seu critério, as ponderações que tal tipo de operação exige. É claro que o próximo ministério será, a rigor, o primeiro ministério de Sarney. Isto não significa que, com os atuais ministros, as relações do Presidente tenham se afastado da normalidade republicana. Nada disto. Entretanto, os ministros não tinham sido de sua escolha. Caso tivesse sobrevivido, este seria, seguramente, o momento em que Tancredo faria a operação que agora será realizada por Sarney. A ponderação que agora será adotada seguramente levará em conta vários elementos. Desde o comportamento das forças políticas face ao governo, até os resultados eleitorais do último pleito, terão de ser considerados pelo Presidente.

A manifestação de coesão da Aliança Democrática se deu em um momento feliz. Antecedeu de pouco o recesso e a reforma ministerial. Assim reafirma sua solidariedade com o governo que afinal de contas teve origem em seu comportamento no Colégio Eleitoral.

O êxito da Aliança no Congresso terá também a virtude de facilitar as relações entre os dois principais parceiros que a compõem. As naturais discussões, os problemas de disputas de hegemonia ficam menos graves num clima de contentamento mútuo, em que todos sabem que ambas as forças foram decisivas.

Politicamente fica claro que o presidente Sarney superou o clima de constrangimento surgido pela forma dramática de sua posse. Nas vésperas da reforma ministerial ele tem a retaguarda tranquila, ou tranquilizada, como diriam os espíritos mais reticentes.